

Da estação de rádio TSF, na manhã de 25 de Abril de 1994 e, posteriormente, em versão condensada, nomeadamente no dia 5 de Julho de 1994, pelas 1930 horas :

[Almirante Crespo] : « A fragata foi mandada fazer fogo contra os carros de combate. Eu soube isso, o próprio imediato também soube, naturalmente lá a bordo, e portanto.....

Quem mandou fazer fogo foi o chefe do Estado-Maior-da-Armada, portanto a pessoa mais qualificada para o fazer dentro da estrutura hierárquica e a ordem foi transmitida para bordo, directamente pelo vice-chefe do Estado-Maior-da-Armada , o almirante Jaime Lopes.»

[Um jornalista] : « O imediato não cumpriu a ordem. Havia a bordo homens do Movimento. Foram momentos de ansiedade e tensão e Vitor Crespo interroga-se várias vezes: "imagine se a fragata tivesse disparado?" »

[Almirante Crespo] : « Eu penso que tinha sido um desastre-----
-----e portanto podia ter sido uma situação que tivesse transtornado bastante e perturbado bastante a acção do próprio Movimento. »